

TRANSIÇÃO  Manifestações

Relatórios ao STF citam perfil de líderes e financiadores de atos pró-Bolsonaro

— Nos documentos solicitados por Moraes às polícias e Ministério Público nos Estados há relatos de políticos, policiais e ex-policiais, servidores públicos, sindicalistas e ruralistas

RAYSSA MOTTA
FAUSTO MACEDO

Relatórios enviados pelas polícias Militar, Civil e Federal e pelo Ministério Público nos Estados ao Supremo Tribunal Federal (STF) indicam o perfil dos líderes e financiadores dos protestos com mensagens anti-democráticas que resultaram em bloqueios de estradas após as eleições e concentrações próximas a instalações das Forças Armadas pelo País.

Os documentos foram produzidos por ordem do ministro Alexandre de Moraes e reúnem fotos, levantamentos sobre os alvos e detalhes a respeito do trabalho em curso para desmobilizar as manifestações. As primeiras informações foram divulgadas pelo site SBT News. A reportagem do **Estadão** teve acesso aos documentos encaminhados pelos órgãos de segurança ao STF.

Os relatórios citam políticos, policiais e ex-policiais, servidores públicos, sindicalistas, fazendeiros, empresários do agronegócio e donos de estandes de tiro. Eles não são acusados de crimes, mas poderão ser investigados criminalmente.

Os relatórios com base em dados colhidos nos pontos de manifestação citam o protagonismo dos líderes, identificam os donos de veículos usados para bloquear vias e os responsáveis por alugar banheiros químicos e carros de som. Os investigadores também buscaram dados nas redes sociais, em que algumas pessoas se identificaram como lideranças ao divulgar os protestos.

Desde o resultado do segundo turno das eleições, manifestações convocadas por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) questionam o resultado das urnas. Concentrações mantidas nas sedes de comandos militares foram encerradas ontem, no feriado de Proclamação da República. Os manifestantes defendem ações contra o STF e fazem pedidos de intervenção federal.

'EXTREMISTAS'. Na noite de ontem, após ser alvo de manifestantes em Nova York, Moraes publicou no Twitter que "o povo se manifestou livremente e a democracia ven-



São Paulo: manifestantes em frente ao Comando Militar do Sudeste, no Ibirapuera, zona sul da capital



Brasília: concentração na porta do Quartel-General do Exército



Rio: mobilização no Comando Militar do Leste, na região central

ceul". "O Brasil merece paz, serenidade, desenvolvimento e igualdade social. E os extremistas antidemocráticos merecem e terão a aplicação da lei penal."

Relatório de inteligência da PM do Acre aponta, por exemplo, que dois fazendeiros locais estariam entre os financiadores dos atos em defesa de intervenção das Forças Armadas contra o resultado da eleição.

Em Goiás, empresários donos de uma panificadora, um ex-vereador de São Miguel do Araguaia, um corretor e candidato derrotado a prefeito da cidade em 2020 são citados pela Polícia Civil como líderes de bloqueios na zona rural.

No Maranhão, dois candidatos a deputado estadual – um investigador de polícia lotado na Secretaria de Segurança Pú-

Provocado, Barroso reage a manifestante em NY: 'Perdeu, mané'

Ministros do Supremo que participaram em Nova York do Lide Brazil Conference – evento com empresários e investidores – foram novamente hostilizados ontem por manifestantes que protestam contra o resultado da eleição.

Ao caminharem até o local das palestras, Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes foram abordados por um homem que questionou se o TSE deixaria "o código-fonte das urnas ser exposto". Irritado, Barroso respondeu: "Perdeu, mané. Não amola". Moraes ficou em silêncio.

O vídeo foi publicado por Allan dos Santos, foragido da Justiça no Brasil. O bloqueiro teve a prisão decretada em 2021 no inquérito das fake news, mas seu nome ainda não foi incluído na lista vermelha da Interpol. Por isso, não pode ser extraditado. ● PEDRO VENCESLAU

como líderes e organizadores, fornecendo alimento e água para os manifestantes no Paraná.

No Rio Grande do Sul, o documento da Polícia Civil do Estado cita um PM aposentado, um representante do movimento Direita RS, um deputado federal eleito e uma agente penitenciária como organizadores e incentivadores de protestos no Estado. A Polícia Civil também monitorou as redes sociais de agentes públicos que, segundo o documento, tiveram "intensa atividade".

Em Santa Catarina, um empresário, dono de uma produ-

Informações

Relatórios têm como base dados colhidos nos pontos de manifestação e também nas redes sociais

tora de erva-mate, é apontado como um dos financiadores dos protestos locais, segundo o documento enviado ao STF.

Mobilização. Ontem, o feriado de Proclamação da República fez com que aumentasse o número de apoiadores de Bolsonaro que protestam contra a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) entre o prédio da Assembleia Legislativa de São Paulo e o Comando Militar do Sudeste, na capital paulista.

Às 15h, o grupo aderiu ao ato conjunto organizado em diferentes cidades do País e fez uma oração conjunta. Centenas de pessoas se ajoelharam em frente ao portão do comando e proferiram preces cristãs.

Em Brasília, manifestantes se reuniram em frente ao Quartel-General do Exército. Com carro de som, faixas e cartazes, eles clamaram por intervenção das Forças Armadas no poder, o que é inconstitucional, e declararam plano de "impedir a posse" de Lula. Jornalistas do grupo Jovem Pan foram hostilizados e deixaram o local.

Ao menos 30 caminhões sem caçambas foram usados para fechar em alguns momentos todas as 16 faixas da Avenida Presidente Vargas, no centro do Rio. O protesto ocorreu em frente ao Comando Militar do Leste.

● COLABORARAM ANANDA MÜLLER, FELIPE FRAZÃO, WILTON JUNIOR, PEDRO KIRLOS, VINICIUS NEDER E CARLOS EDUARDO CHEREM

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 6